

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CULTURA ESPANHOLA. BREVE NOTÍCIA DE ALGUMAS PUBLICAÇÕES RECENTES. LUÍS PERICOT GARCIA -GRANDEZA Y MISÉRIA DE LA PREHISTORIA. DISCURSO LEIDO EL DIA 14 DE NOVIEMBRE DE 1948 EN LA REAL ACADEMIA DE BUENAS LETRAS DE BARCELONA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1949 | Número: 59

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Cultura espanhola. Breve notícia de algumas publicações recentes. Luís Pericot Garcia -Grandeza y miséria de la Prehistoria. Discurso leído el día 14 de Noviembre de 1948 en la Real Academia de Buenas Letras de Barcelona. *Revista de Guimarães*, 59 (3-4) Jul.-Dez. 1949, p. 504-507.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

vezes, se nos afigura um sonho o salto de dois mil e tantos anos que medeia entre a Espanha das guerras sertorianas e a Espanha actual!»!

O volume inclui, em Apêndice, um erudito estudo do notável Numismata, Sr. Prof. Dr. Felipe Mateu y Llopis, sobre «Los tesoros monetários de la época sertoriana». Deste breve, porém metódico trabalho de investigação numismática, tira o Autor importantes conclusões de ordem histórica e cronológica, deduzidas dos achados de tesouros constituídos por moedas de prata ibéricas e consulares, escondidas durante as guerras de Sertório, especialmente quanto ao denário cunhado em Osca (*Bolsca* ou *Olscan* dos Iberos, actual Huesca), a cidade escolhida pelo famoso caudilho romano para centro da sua organização política da Espanha e capital da Celtibéria.

A edição, da Casa Bosch, de Barcelona, está belamente apresentada e vem acompanhada de plantas topográficas de acampamentos romanos e de mapas da Espanha, um dos quais a cores, para o estudo das campanhas de Sertório, da autoria do General Lammerer, antigo colaborador de Schulten, como desenhador de muitos dos trabalhos topográficos que documentam os textos do grande historiador alemão.

LUIS PERICOT GARCIA, *Grandeza y miseria de la Prehistoria*. Discurso leído el día 14 de Noviembre de 1948 en la Real Academia de Buenas Letras de Barcelona. Barcelona 1948.

O Sr. Prof. Pericot Garcia, ilustre Investigador espanhol, ou melhor — nome europeu bem conhecido como mestre eminente de Arqueologia pré-histórica, da escola barcelonesa, ao ser eleito membro da Real Academia de Buenas Letras de Barcelona, para ir ocupar a Cadeira vacante por morte do insigne historiador e erudito polígrafo D. Francisco Carreras Candi, leu, no dia da sua recepção solene (14 de Nov. de 1948) naquela douta e prestigiosa agremiação, após ter feito o elogio do seu antecessor, um Discurso que, sem favor, pode considerar-se magis-

tral, e perfeitamente à altura da mentalidade superior de quem o proferiu.

Essa Oração de sapiência corre impressa, em edição daquela Academia, publicada nesse mesmo ano de 48, sob o sugestivo título de «Grandeza y miseria de la Prehistoria», que o Autor lhe deu com flagrante oportunidade.

No desenvolvimento de um tema tão vasto como aquele que o ilustre cientista catalão se propôs tratar no seu Discurso de ingresso na selecta Instituição Académica, o Prof. Pericot colocou-se, desde o início desse trabalho em que pôs à prova os seus largos conhecimentos, num ponto de vista escrupulosamente científico, ou seja — de incerteza e de dúvida, em face dos grandes problemas e das grandes incógnitas acerca da evolução da Cultura humana, a partir das suas origens mais remotas, através do curso nebuloso dos milénios que precedem o limiar da história escrita. «A História (diz o sábio Professor), mesmo quando julgamos ser a grande História, não passa de pequena História.»

Alguns julgarão esta atitude mental eivada de cepticismo agnóstico e pessimista; mas, os mais autorizados e prudentes classificá-la-ão apenas de probidade legitimamente científica, pois a verdadeira sabedoria reside no reconhecimento da nossa ignorância perante o mundo e a vida.

O Sr. Prof. Pericot García, depois de passar em revista, na fieira de uma severa crítica, os problemas fundamentais da Pré-história, e bem assim os esplendores das reconstituições e aquisições positivas e dos resultados mais brilhantes no domínio da investigação científica neste campo de incomensurável vastidão, ligado à Arqueologia, Geologia, Antropologia e outras ciências afins — salienta as dificuldades, as falhas e lacunas, que, apesar de tamanhos esforços, ainda persistem e subsistirão, porventura insolúveis para sempre, no âmbito do esclarecimento da vida do homem sobre a terra!

Este admirável Discurso está repleto de pensamentos altos e de expressões de rara beleza literária, que, só por si, revelam, além de um cientista da mais alta estirpe, um pensador, um filósofo e até

um artista requintado da palavra. Não resistimos à tentação de traduzir e transcrever para aqui o final dessa bellissima Oração, que deveria ser lida e conhecida por todos aqueles que se deixam dominar por um cego orgulho, julgando poderem explicar com frios esquemas pseudo-científicos a evolução cultural e os misteriosos destinos espirituais do homem. Termina o grande Professor com estas palavras que tão sugestivamente definem um conceito profundo da Pré-história :

« Os anos vão aumentando o nosso cepticismo sobre a possibilidade de se chegar a resultados definitivos nesta Ciência. O detalhe que desejaríamos conhecer jamais o alcançaremos, e a origem e movimentos de tantas raças e culturas que nos apaixonam ficarão para sempre no mistério, a não ser que algum dia venha a surgir ainda uma inesperada e quase milagrosa técnica. Mas, apesar de tudo, quanta grandeza, quantos motivos de atracção e de sugestão! Quantos horizontes novos, quantos esforços humanos revelados! A possibilidade de vislumbrarmos o abismo insondável das nossas origens vale bem, por si só, todos os dolorosos esforços, polémicas, tentativas e decepções da legião dos apaixonados.

A Pré-história compartilha com a Astronomia do privilégio de serem ciências que dão ao homem a consciência da sua pequenez, uma no espaço, outra no tempo. A primeira, a sensação da pequenez do nosso planeta; a segunda, a sensação da pequenez da nossa cultura. Bom e útil exercício de modéstia, em oposição à vaidade em que facilmente cairíamos perante as efémeras criações das nossas técnicas. E não obstante, Astronomia e Pré-história, salientando a nossa insignificância, fortalecem também o nosso orgulho. Quão divina deve ser a centelha que brilha em nossa mente, para nos atrevermos a tentar medir tais imensidades! Contraste iniludível entre a ambição de saber e a dúvida perene nos resultados, entre as maravilhosas descobertas e as desesperantes ignorâncias! Aí se encontra e reside a grandeza e a miséria da Pré-história.»

Nobres palavras de um verdadeiro homem de ciência.

Esta formosa publicação fecha com o Discurso do Académico de número, Dr. D. Tomás Carreras y Artau, no qual este traça em linhas gerais, a história do extraordinário labor científico do Prof. Luís Pericot Garcia, e analisa os grandes ensinamentos que dimanam da admirável Oração proferida pelo novo Académico a quem a Instituição acabava de abrir as suas portas.

PEDRO BOSCH GIMPERA, *Los Iberos*, Separata de 93 páginas dos «Cuadernos de História de España», publicados pela Secção Espanhola do Instituto de Investigações Históricas da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires. Buenos Aires 1948.

O estudo dos *Iberos*, tantas vezes citados desde a segunda metade do século VI a. C., nos textos dos historiados antigos, tem merecido a inúmeros tratadistas, desde Humboldt, Jubainville, Philipon, Schuchardt e tantos outros, o maior interesse, traduzido numa copiosa e inexgotável bibliografia sobre o assunto. Nem por isso, todavia, o problema da etnografia dos Iberos, como povo indígena primitivo da Península, com características raciais definidas e uma cultura própria, se encontra suficientemente esclarecido.

Os textos clássicos são geralmente confusos e contraditórios, e a interpretação que se lhes tem dado não é menos confusa, por vezes. Contudo, é sobre os textos que têm de ser resolvidos os problemas históricos, embora auxiliados pela Arqueologia, aliás sempre menos esclarecedora do que as fontes literárias.

Que povo era esse dos Iberos, que os antigos escritores localizaram nas zonas mediterrâneas do sul e oriente da Península, e, além Pirineus, na região do Languedoc, e nos dizem que, mesclados, por volta do século III, com os Celtas invasores, deram origem aos Celtiberos da zona montanhosa da Meseta castelhana? Se a localização dos Iberos ficou assim confinada a uma parte da Península, não